

Romeu Schneider assume presidência da Câmara do Tabaco

Pronaf, cigarro ilegal, embalagem genérica e o avanço da certificação do tabaco estão na agenda de Schneider

O secretário da Associação dos Fumicultores do Brasil, Romeu Schneider, foi eleito para presidir a Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Tabaco, órgão pertencente ao Ministério da Agricultura. Como consultor da Câmara Setorial foi escolhido Carlos Galant, diretor-executivo da Abifumo. O mandato irá até 2019.

Schneider liderou os trabalhos à frente da Câmara por nove anos e, nos últimos dois anos, durante o mandato do ex-prefeito de Venâncio Aires/RS, Airton Artus, atuou como consultor do órgão, ligado ao Ministério da Agricultura.

Conforme Schneider, uma das ações da Câmara Setorial será o combate ao mercado ilegal de cigarros.

“Precisamos, com urgência, de ações efetivas no combate ao comércio ilegal. O governo tem atuado em ações que colaboram com o produto irregular, como o aumento dos impostos dos cigarros legais que, ao invés de aumentar a arrecadação, derruba as vendas”, enfatiza o novo presidente, ao lembrar que o mercado ilegal está cada vez mais forte, onde, atualmente, cerca de 40% das vendas de cigarros é dominada pelo mercado ilegal.

Segundo Schneider, uma audiência com o ministro-chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, será marcada para debater o Pronaf que, no entendimento dos representantes da fumicultura, prejudica os fumicultores que não comprovam, anualmente, um percentual crescente de 30% a 50% de receita gerada por culturas paralelas ao tabaco.

"Na avaliação da Câmara Setorial, essa restrição barra o desenvolvimento e compra de equipamentos para fomento de outras produções agrícolas e não fomenta a diversificação das lavouras de tabaco, saudadas com tanta ênfase por alguns órgãos do Governo”, explica Schneider.

O presidente da Câmara Setorial trará em sua agenda a questão da embalagens genéricas. “Abordamos uma série de pontos que nos preocupam muito. Uma delas, a agenda regulatória da Anvisa sobre as embalagens genéricas que, a exemplo do aumento dos impostos sobre o cigarro legal, irá estimular o mercado ilegal.

O acordo comercial do Mercosul, mais precisamente do Brasil, com a União Europeia, onde o tabaco brasileiro paga 18% para ser exportado para a Europa, enquanto países da África, que produzem tabaco, exportam sem tarifa.

Isso irá impactar muito na exportação brasileira. Também preocupa uma lei que está para ser implantada na Indonésia, onde o governo daquele país quer que todo cigarro produzido localmente deva conter 80% de tabaco produzido lá, o que irá prejudicar a fumicultura brasileira”, comenta Schneider, enfatizando que a Câmara Setorial irá trabalhar em todos estes aspectos, solicitando a atenção do Governo Brasileiro.

Romeu Schneider destaca a certificação da Produção Integrada do Tabaco, onde mais de 500 produtores já contam com seus certificados.

“Mais uma vez o setor tabaco sai na frente de outros setores. Para o futuro, essa certificação é excelente, já que dá garantias de origem e qualidade do tabaco”, avalia Schneider.

Ele ainda destaca os dados positivos de uma pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs), apresentada pelo SindiTabaco, sobre a propriedade fumicultora.

“Esses dados, de uma pesquisa realizada por uma universidade reconhecida, são importantes para apresentar os verdadeiros números e informações do setor, porque estes efetivamente representam a realidade”, conclui o presidente.

A próxima reunião do órgão está marcada para 16 de agosto, em Brasília.